

CRISE NOS EUA

Econo-mia - Brasil

Mantega reafirma PIB de 5% para 2008

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA



GUIDO MANTEGA

Ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, voltou a afirmar ontem que a economia brasileira está sólida e preparada para enfrentar as turbulências externas, principalmente dos Estados Unidos, que deve se perdurar no decorrer do primeiro semestre. Ele reafirma ainda a sua estimativa de crescimento robusto para o PIB do Brasil este ano. "A taxa de 5,3% é o crescimento de 2007, para 2008 nós trabalhamos com um crescimento de 5%", estimou. "Eu acredito que nós podemos alcançar esse crescimento, podendo ser um pouquinho mais, um pouquinho menos."

"A economia brasileira não só está robusta, como vem com um impulso forte de 2007; nós passamos de 2007 para 2008 com os investimentos acelerando, com o consumo num patamar elevado, com o mercado consumidor brasileiro robusto. Então, são essas condições que temos como antídoto para enfrentar a crise internacional. E repito: o fiscal neste momento é muito importante, ter as contas públicas equilibradas, fazer o superávit primário, fazer os cortes que são necessários", completa.

O ministro explicou que o aumento do PIB, "um pouquinho menos", entretanto, pode acontecer, se houver uma maior desaceleração da economia mundial. O Brasil precisa ficar atento também aos picos inflacionários. "Os outros fundamentos que temos que manter são a inflação sob controle, e a inflação brasileira, embora também tenha subido um pouco a partir do aumento do preço de alimentos, ainda é menor do que a maioria dos países emergentes", declarou.

O ministro tentou tranquilizar ainda o mercado, que demonstra a saída de investidores diante ao meio da turbulência externa. "O que está havendo é um movimento natural de capitais em ativos como bolsa, aplicações financeiras,

no mundo todo. Na verdade, todas as bolsas estão caindo no mundo, refletindo, por um lado, a revelação das perdas do subprime que os bancos sofreram e que estão sendo reveladas nos balanços que estão sendo divulgados agora. Essas perdas já eram esperadas, já estavam sendo previstas, portanto não é nenhuma novidade; talvez as perdas sejam um pouquinho maiores do que aquilo que se previa", disse.

Por outro lado, avaliou o ministro, as bolsas estão caindo em decorrência da desaceleração da economia americana, prevendo-se talvez uma recessão e uma desaceleração das atividades mundiais. "Em função disso, as bolsas de todo o mundo caíram e é natural que haja alguma evasão de aplicadores que estavam na bolsa brasileira para fora. Mas nós temos que olhar o conjunto dos investimentos. Se você olhar no ano passado, foram investidos mais de US\$ 20 bilhões. O saldo continua ainda muito positivo. Então, é uma oscilação normal", explicou.

Mantega afirmou que a redução do superávit primário não está em discussão pelo governo para compensar os R\$ 40 bilhões perdidos com o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), informou a Agência Brasil. Segundo o ministro, o corte de R\$ 20 bilhões no Orçamento-Geral da União deste ano é essencial para conciliar o equilíbrio fiscal com a manutenção dos investimentos previstos.